

NOTA DO EDITOR

Foi a 15 de março de 1900 que, no Recife, veio ao mundo aquele que viria a revolucionar os estudos sociais no Brasil — Gilberto Freyre. A seu nome está inevitavelmente associado o título do seu primeiro ensaio de grande fôlego, *Casa-Grande & Senzala*, obra que mudou radicalmente não apenas o curso das ciências Sociais no Brasil, mas a própria história do povo brasileiro, na medida em que proporcionou a este uma nova identidade, uma nova maneira de entender a si mesmo, a sua formação, os seus problemas e as suas potencialidades. Como bem soube captar o antropólogo Darcy Ribeiro: “*Casa-Grande & Senzala* é o maior dos livros brasileiros e o mais brasileiro dos livros que escrevemos.”¹

E explica Ribeiro:

Creio que poderíamos passar sem qualquer dos nossos ensaios e romances, ainda que fosse o melhor que se escreveu no Brasil. Mas não passaríamos sem *Casa-Grande & Senzala*, sem sermos outros. Gilberto Freyre, de certa forma, fundou — ou pelo menos espelhou — o Brasil no plano cultural tal como Cervantes à Espanha, Camões à Lusitânia, Tolstoi à Rússia, Sartre à França.”²

1 RIBEIRO, Darcy. *Gentidades*. Porto Alegre: L&Pm, 1977, p.8.

2 Ibid., p.9.

Se é inquestionável a importância de *Casa-Grande & Senzala* para a compreensão do que somos, os brasileiros, e poderemos vir a ser, a redução da contribuição de Freyre ao entendimento da realidade sociocultural do Brasil a esse livro e mesmo à sua grande trilogia, acrescidos a essa obra *Sobrados e Mucambos* e *Ordem e Progresso*, representa clichê que só tem contribuído para o empobrecimento da captação do significado da obra freyriana. Tendo se ocupado de uma multiplicidade de aspectos da sociedade e da cultura brasileira — das relações raciais à culinária, da arte à moda, da organização da família à vida política, da economia à educação, por exemplo — Freyre nos legou contribuição particularmente relevante ao conhecimento do Brasil — e não apenas do Brasil: a Tropicologia.

Realização da maturidade do autor de *Nordeste*, a Tropicologia representa abordagem singularmente inovadora como projeto de um campo transdisciplinar de confluências das ciências sociais e do mundo físico voltado à compreensão e interpretação ampla e profunda das sociedades situadas nos Trópicos, não como realidade apenas sociocultural, mas em sua tríplice dimensão biossociocultural.

Compreende-se, portanto, que tenhamos dedicado este número de *Ciência & Trópico* à apreciação de diferentes aspectos da obra de Freyre como registro da passagem do centenário do seu nascimento. Participam, assim, deste número do periódico oficial da Fundação Joaquim Nabuco intelectuais de notório reconhecimento e alta reputação nos círculos acadêmicos do Brasil, especialmente convidados a contribuir para este justo empreendimento — Vamireh Chacon, Cassiano Nunes, Fátima Quintas, José Arthur Rios, Nelson Saldanha, Leonardo Dantas Silva, Cláudio Souto, José Ramos Tinhorão.

Com este número, os que fazem *Ciência & Trópico*, além de homenagear o grande escritor, cientista social e pensador brasileiro no centenário do seu nascimento, estão certos de contribuir para lançar novas luzes sobre o pensamento do autor de *Casa-Grande & Senzala*.

Sebastião Vila Nova
Editor